

ATIVIDADES – 8º ANO – GEOGRAFIA

Tema: Migrações, refugiados e diversidade

- 1) Leia os textos das páginas 54 a 59 do livro didático;
- 2) Elabore um fichamento textual (o modelo pode ser encontrado no site: <https://www.todamateria.com.br/fichamento/>) de cada um dos textos lidos; O fichamento pode conter citações do texto, mas é importante que você registre as ideias principais com as suas próprias palavras.
- 3) Caso tenha alguma dúvida, não se esqueça de registrá-la em seu caderno e enviá-la para o atendimento.

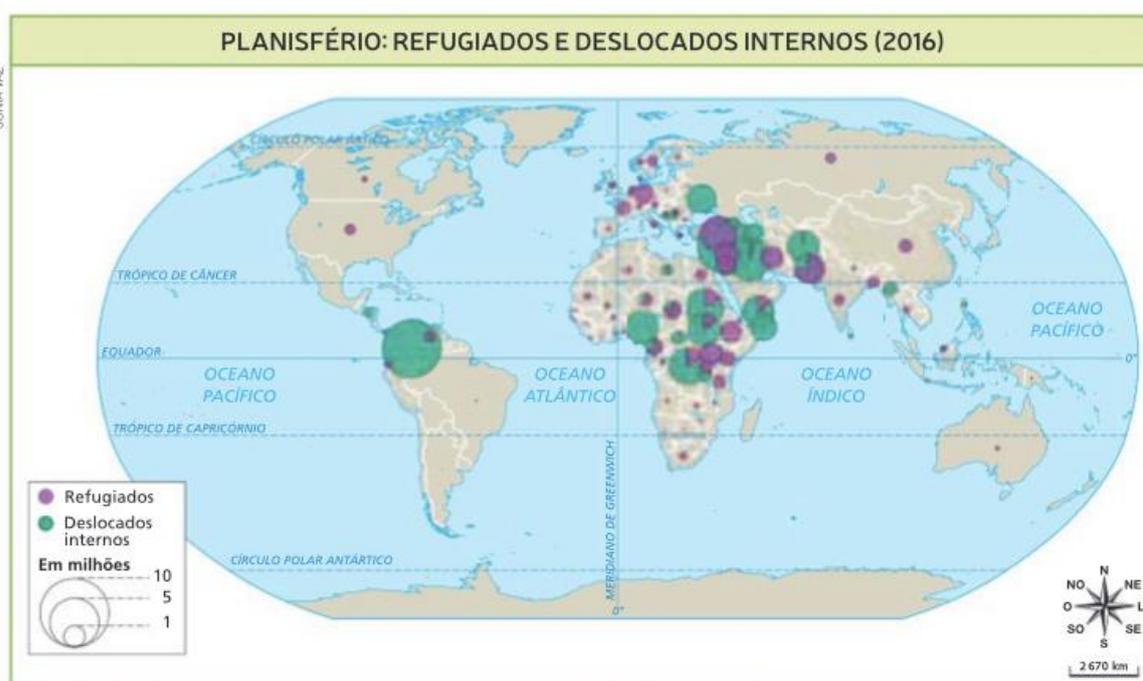
Refugiados e deslocados internos

Atualmente, um fluxo que tem ganhado cada vez mais destaque e preocupado governos de países do mundo todo é o de refugiados e deslocados internos.

Quando as pessoas se deslocam dentro do próprio país, fugindo de conflitos, são denominadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como **deslocados internos**. Quando saem do país, são chamadas de **refugiados**.

A ONU tem uma agência para os deslocados internos e os refugiados, conhecida como Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Em 2016, segundo estimativa do Acnur, havia no mundo mais de 36 milhões de deslocados internos, dos quais cerca de 7,5 milhões estavam na Colômbia, 7 milhões na Síria e 5,3 milhões no Iraque. O número de refugiados foi estimado em aproximadamente 17 milhões. O país que mais abrigava refugiados era a Turquia, com cerca de 3 milhões, seguido pelo Paquistão, com 2,5 milhões.

Os refugiados enfrentam muitos desafios: da perigosa fuga do país de origem, em razão de conflitos internos ou guerras, a perseguições políticas, religiosas e étnicas. Muitos migrantes pagam a traficantes para tentar entrar ilegalmente em países europeus, ou a agentes (conhecidos como "coiotes") para se dirigir aos Estados Unidos, mas não recebem nenhuma garantia. As travessias são geralmente arriscadas e perigosas, feitas em péssimas condições e com risco de morte. Para tentar entrar na Europa, por exemplo, muitos refugiados navegam pelo mar Mediterrâneo em embarcações sem nenhuma segurança e com lotação superior à que comportam.



Elaborado com base em dados obtidos em: UNHCR Statistics. Disponível em: <<http://popstats.unhcr.org/en/overview>>. Acesso em: 4 out. 2017.



OS FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA O BRASIL

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

O Brasil recebeu muitos imigrantes europeus entre o século XIX e o início do século XX. Os principais grupos que chegaram naquele período foram portugueses, espanhóis, italianos, alemães, turcos, libaneses e japoneses.

Grande parte desses grupos de imigrantes se dirigiu para as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Muitos municípios dessas regiões são conhecidos pela forte influência da cultura europeia. Cidades como Blumenau, Joinville e Pomerode, situadas no estado de Santa Catarina, abrigam diversos elementos da cultura de origem alemã, possíveis de serem observados na arquitetura, na culinária, nas festas típicas, nos costumes e até nos aspectos linguísticos. Sobre tais peculiaridades, leia o texto a seguir.

O alemão lusitano do Sul do Brasil

Embora não exista entre os descendentes de alemães no Sul do Brasil qualquer unidade linguística, cidadãos bilíngues oscilam entre o uso do português e do alemão, criando vocábulos híbridos e uma sintaxe própria.

O apanhado de diferentes dialetos falados no Sul do Brasil chega a ser chamado por alguns teóricos de “riograndenser hunsrückisch”: o Hunsrück é uma região do oeste alemão, localizada perto dos rios Reno e Mosela e próxima à atual fronteira com Luxemburgo. “Riograndenser” significa “do Rio Grande”.

Apesar dos 180 anos em solo brasileiro, da mistura de diferentes dialetos entre imigrantes e do contato destes com a língua portuguesa, essa “variação intra e interlinguística”, como define o teórico Cléo Altenhofen, continua viva. Estima-se que haja um milhão de bilíngues nesta região.

[...]

VILELA, Soraia. O alemão lusitano do Sul do Brasil. *Deutsche Welle*, 20 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/o-alem%C3%A3o-lusitano-do-sul-do-brasil/a-1174391>>. Acesso em: 3 fev. 2018.



RICARDO SILVA/FUTURA PRESS

Resposta pessoal. Os estudantes deverão ser estimulados a pesquisar as informações por meio de jornais, revistas, internet ou de dados oficiais levantados pela prefeitura onde se localiza a escola. Poderão reunir reportagens, fotografias, mapas, dados estatísticos, informações sobre pratos típicos etc. como material para enriquecer a discussão em sala de aula.

Festa típica de origem alemã na cidade de Blumenau, SC (2016).

- No município em que você vive é possível observar influência da cultura alemã ou de qualquer outro fluxo migratório ocorrido anteriormente para a região? Faça um levantamento dessas informações e organize-as para serem discutidas em sala de aula.

Conflitos e refugiados no mundo

A história da humanidade registra diversos conflitos devido a motivações econômicas, desigualdades sociais e intolerância étnica e religiosa. Como consequência, podemos observar um enorme contingente de pessoas obrigadas a abandonar seus lares em busca de sobrevivência.

A multiplicação do número de refugiados é uma das faces dolorosas dos conflitos que explodem em todo o mundo, em especial nos países em desenvolvimento e menos desenvolvidos.

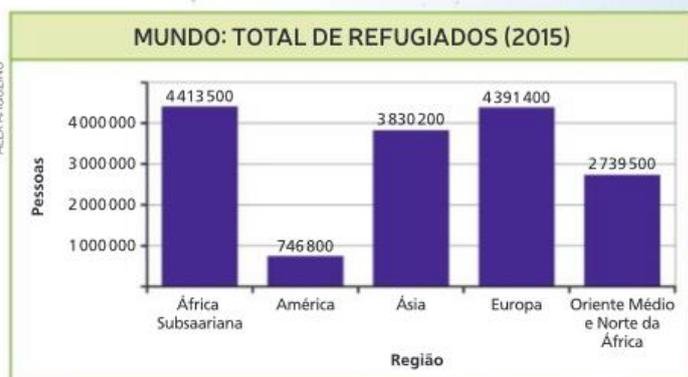
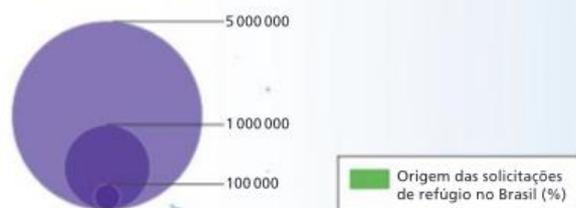
A solução para os conflitos — e para o drama dos refugiados — passa pela consolidação do diálogo nas relações internacionais. Apenas pela via da negociação, com respeito à vida humana e às leis do direito internacional, será possível criar condições justas para todos os envolvidos.

Veja quais são os principais fluxos de refugiados no mundo e como esses grupos estão ligados ao Brasil.

Número de refugiados (2015)

De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), em 2015 existiam mais de 65 milhões de pessoas no mundo forçadas a estar fora de seus locais de origem. Desse total, 21,3 milhões de refugiados e 40,8 milhões de deslocados internos estavam sob proteção e assistência da agência das Nações Unidas, responsável pelos refugiados e pelas pessoas em situação semelhante no mundo.

Número absoluto de pessoas refugiadas

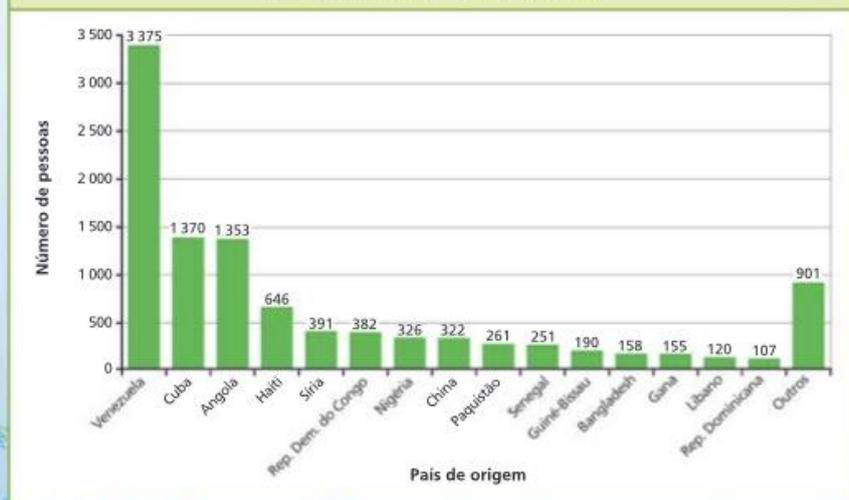


Origem das solicitações de refúgio no Brasil (%)

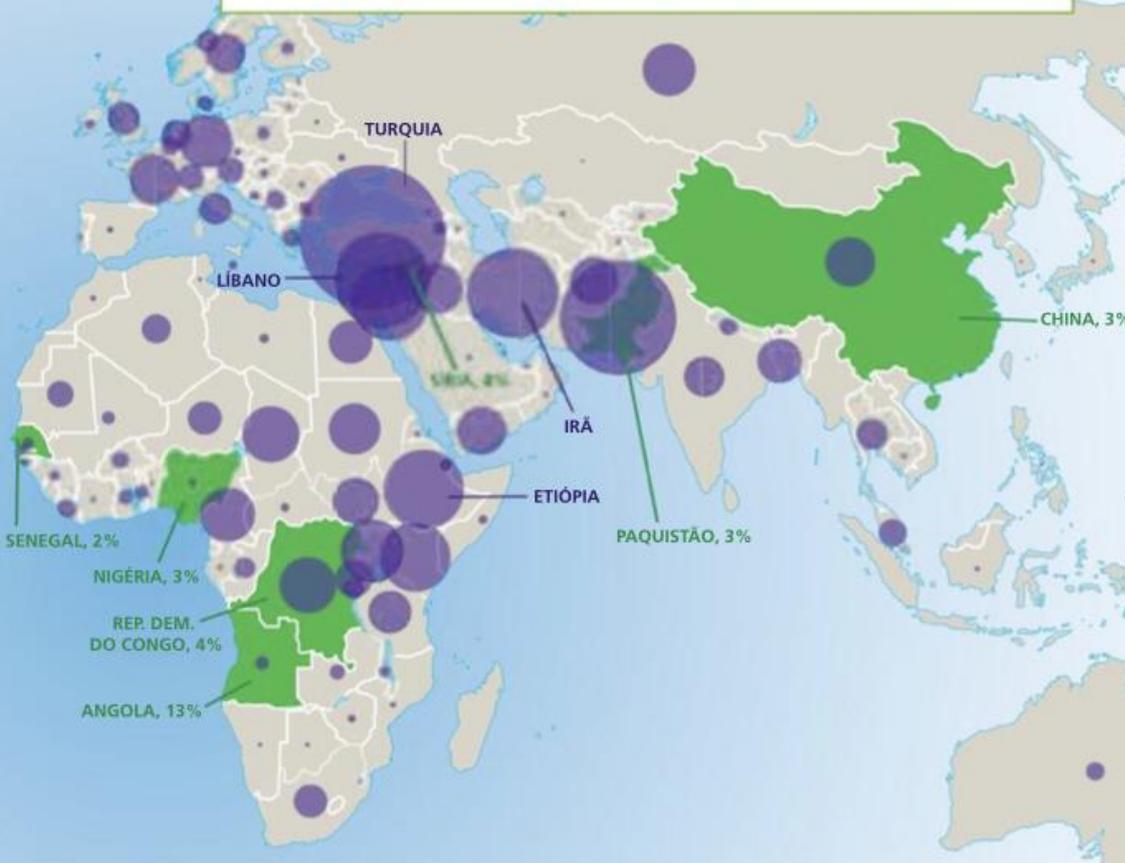


CUBA, 13%
HAITI, 6%
VENEZUELA, 33%

BRASIL: SOLICITAÇÕES DE REFÚGIO, POR PAÍS DE ORIGEM (2016)



ALEX ARGOZINO



SONIA WZ

Ler o infográfico

1. Identifique os dois países e os dois continentes com maior número de refugiados. Por que isso ocorre?
2. De acordo com o gráfico, qual país registra o maior número de solicitações de refúgio no Brasil? Pesquise as principais razões que determinam esse elevado número nesses países.

Gráficos e mapa elaborados com base em dados obtidos em: ACNUR. Dados sobre refúgio no Brasil. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>; ACNUR. Global trends: forced displacement in 2015. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/576408cd7.pdf>>; BRASIL. Ministério da Justiça. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/migracoes/refugio/>>. Acessos em: 18 out. 2017.

Migrações por desastres naturais

Desastres naturais, como furacões, tufões, terremotos, enchentes e seca, também geram fluxos migratórios, uma vez que acabam obrigando as pessoas a mudar de sua região, às vezes até mesmo para outro país. As enchentes provocadas pelas monções na Ásia, por exemplo, obrigam milhões de pessoas a se mudar todos os anos.

Em consequência das mudanças climáticas, essa situação deve se agravar, pois, além das variações de clima cada vez mais intensas, o nível do mar tende a subir, o que vai levar milhões de pessoas a se mudar de áreas costeiras.

Brasileiros no mundo

Se até o início do século XX o Brasil foi um grande receptor de imigrantes, hoje são os brasileiros que saem do país em busca de melhores condições de vida.

Um fluxo que teve muito destaque nas décadas de 1980 e 1990 foi o de descendentes de japoneses para o Japão. Eles foram trabalhar em fábricas em busca de melhores salários por causa das crises econômicas pelas quais o Brasil passava. Esses imigrantes ficaram conhecidos como decasségus.

Atualmente, os brasileiros estão espalhados por todos os continentes. Em 2014, viviam 1 315 000 brasileiros nos Estados Unidos, 349 842 no Paraguai, 179 649 no Japão, 166 775 em Portugal e 128 638 na Espanha.

Observe o mapa a seguir, que mostra a quantidade de brasileiros por continente e regiões de continentes.



Elaborado com base em dados obtidos em: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Estimativas populacionais brasileiras no mundo – 2015. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/Estimativas%20RCN%202015%20-%20Atualizado.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

Comunidades imigrantes nos locais de destino

Qualquer que seja a causa da migração, em geral, os imigrantes enfrentam situações de grande vulnerabilidade social, em decorrência das dificuldades de adaptação no local de destino. Entre os principais obstáculos, podem-se destacar a incorporação de hábitos e costumes de uma nova cultura, o aprendizado de uma nova língua, a necessidade de enfrentar os processos burocráticos para conquistar determinados direitos etc.

Para enfrentar as dificuldades, é muito comum que os imigrantes se integrem em comunidades como uma estratégia para trocar experiências, proporcionar ajuda mútua e manter vivos os aspectos culturais do local de origem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



WITOLD MARIKOWSKI

Cidades que receberam intensos fluxos migratórios de outras nacionalidades, como Nova York, São Paulo e Buenos Aires, por exemplo, possuem comunidades ou até mesmo bairros compostos de imigrantes, cujas características culturais, como arquitetura e restaurantes típicos, são bastante perceptíveis na paisagem.

Nos últimos anos, com o aumento dos fluxos de refugiados de determinadas regiões do mundo, como do continente africano e do Oriente Médio, as cidades que estão recebendo parcelas significativas dessa população vêm se transformando e se estabelecendo como novos centros multiculturais.

O bairro da Liberdade, em São Paulo, SP, abriga tradicionalmente uma grande comunidade japonesa que imigrou para o Brasil durante o fim do século XIX e o início do XX. Fotografia de 2016.

